

A PERCEPÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR A PARTIR DAS VIVÊNCIAS COM A PESQUISA.

Rosiane Aires Queiroz Andrade

Graduando do curso de Educação Física
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
roseaneaires_12@hotmail.com

Luis Lucas Oliveira Santos

Graduando do curso de Educação Física
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
l.lucas_13@hotmail.com

Carlos Augusto da Silva

Graduando do curso de Educação Física
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
carlosedfisica2013@gmail.com

Helder Cavalcante Câmara

Professor do Curso de Educação Física CAMEAM/UERN
redlehcc@gmail.com

Suênia de Lima Duarte

Professora do Curso de Educação Física
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
limaduarte-uern@hotmail.com

RESUMO

Relacionar os saberes adquiridos nos cursos de licenciatura com a prática pedagógica é um dos maiores desafios do aluno em formação inicial, medos e incertezas permeiam o processo formativo. As instituições formativas, mesmo destacando a precípua tarefa de formar para o ensino, pesquisa e extensão, têm priorizado mais o ensinar. O ensinar a atuar na escola ganha prestígio, de maneira que “o como fazer” torna-se o elemento primordial, ainda na formação inicial. Para um pensar mais consciente e reflexivo sobre a prática pedagógica, essas três dimensões precisam estar dialogando constantemente nos cursos de licenciatura. Nesse sentido fomos impulsionados a refletir sobre a prática pedagógica, a partir dos olhares dos vivenciam a pesquisa ainda em sua formação inicial. Para tanto, objetivamos compreender a percepção de prática pedagógica dos alunos que estão envolvidos em projetos de pesquisa institucionalizados e em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e que estão vinculados ao Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN. Vislumbramos também identificar qual o papel da pesquisa na formação de sua prática pedagógica. Nesta pesquisa, de abordagem qualitativa, foi utilizado um questionário com perguntas abertas com quatro alunos que vivenciam a iniciação científica. A partir da análise, pode-se perceber que eles relacionam a prática pedagógica a procedimentos didáticos, uma vez que atribuem uma visão de como o professor deve agir em sala de aula e como esse deve repassar o conteúdo, apresentado a prática pedagógica como um método de repasse de conteúdos. Diante do

analisado, ficaram perceptíveis esforços que buscam um olhar mais criterioso sobre a prática pedagógica, que transcenda a reprodução de uma educação tradicional, mas que não deixa de ser uma visão embrionária sobre a prática pedagógica. Somente quando instigados a falar da relação entre a pesquisa e o ensino é ressaltada significativa importância, enquanto contributo para ação pedagógica, o que demonstra a presença ainda forte da dicotomia existente entre ensino e pesquisa. O pensar a prática pedagógica ainda está atrelado a uma visão um pouco mecanicista e instrumental, comumente presente na realidade educacional. Todavia, ao ponderarem sobre a pesquisa, entram noutra realidade, em que há uma associação intrínseca entre o fazer, o refletir e refazer, aspectos essenciais na prática pedagógica.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Formação. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

Relacionar os saberes adquiridos nos cursos de licenciatura com a prática pedagógica é um dos maiores desafios do aluno em formação inicial, além do mais, não seria equívoco dizer que medos e incertezas permeiam o processo formativo. As instituições formativas, mesmo destacando a tarefa de formar para o ensino, pesquisa e extensão, têm priorizado mais o ensinar. O ensinar a atuar na escola ganha prestígio, de maneira que “o como fazer” torna-se o elemento primordial, ainda na formação inicial. Assim, a academia tende a proporcionar vivências necessárias durante o processo de formação do profissional em licenciatura com destaque para o ensino, acreditando ser essa a melhor maneira de formar o futuro professor.

Somente com a participação em projetos relacionados à pesquisa e a extensão é que a lacuna deixada pela ênfase no ensino começa a ser suprida, o que proporcionar um processo de desenvolvimento formativo mais amplo, oportunizando mais cargas e experiências que se transformam e amadurecem com o tempo a sua prática pedagógica. Essa forma de abordar o ensino, a pesquisa e a extensão nos parecem equivocada. Não que não possa ou deva ser utilizada, mas que o ensino e a pesquisa devem estar imerso no processo formativo e dialogando sempre com as disciplinas, não se reduzindo a um ou poucos momentos, mas assenhorando praticamente toda a formação.

A universidade tem o poder de contribuir na construção da identidade profissional do professor em formação de maneira mais efetiva. Esta formação deve assentar-se em um espaço de crítica e de reflexão coletiva, que o professor em formação seja estimulado a analisar sua própria prática, tendo como meta a construção de novas proposições para a sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, Perez (1999) diz que a formação inicial deve proporcionar ao licenciando uma gama de conhecimentos que gere uma atitude que valorize sua capacidade de adaptação permanente em função da mudança que se produzem, e

que nesse processo o futuro professor vá se formando, tornando-se criador de suas próprias estratégias e métodos de ensino, análise, reflexão e, conseqüentemente, construindo seu estilo de dar aula. Nessa prática constante de reflexão sobre suas próprias ações desenvolvidas no trabalho é que o professor constrói-se, forma-se e se reforma, prática essa que conduz ao alcance de maior efetividade no seu trabalho educativo, bem como o torna mais seguro e criativo, um sujeito com competências para ensinar de uma forma natural e ímpar.

É na formação inicial que o docente precisa dar contribuições para fomentar a prática pedagógica do aluno, seu ensino, mas para isso é preciso que este esteja integrado com todos os outros pilares que a universidade oferece, como a extensão e a pesquisa, pois a cada dia é exigido profissionais que tenham não só habilidades e conhecimentos em apenas um aspecto. Esta última, a pesquisa, torna-se muito importante para o futuro professor, pois esse, além de ensinar, precisa ser investigativo e estar em busca de novos conhecimentos. Para um pensar mais consciente e reflexivo sobre a prática pedagógica, essas três dimensões precisam estar dialogando constantemente nos cursos de licenciatura.

A prática pedagógica pode ser considerada como um trabalho que visa conduzir o aluno a apropriação dos saberes sistematizados e necessários a vivência em sociedade, todavia não se limita a isso. É uma ação em que o professor media essa apropriação e, no ato de apreensão desses saberes, o aluno, ativamente constrói-se sujeito do seu existir. Esse processo está intrinsecamente ligado à teoria e à prática da docência. Nesse sentido, fomos impulsionados a refletir sobre a prática pedagógica, a partir dos olhares dos que vivenciam a pesquisa ainda em sua formação inicial. O presente trabalho torna-se relevante ao contexto educacional, pois o mesmo busca a partir de respostas de participantes em projetos de pesquisas, retratar por meio de suas compreensões, a relação e contribuição existente entre a prática pedagógica e as ações de ensino, pesquisa e extensão. Partimos do princípio de que essas ações são de suma importância para um bom desenvolver de práticas educativas docentes mais consistentes, formativas e que tende a transformar de forma significativa a educação.

Para tanto, objetivamos compreender a percepção de prática pedagógica dos alunos que estão envolvidos em projetos de pesquisa institucionalizados, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e que estão vinculados ao Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN. Vislumbramos também identificar qual o papel da pesquisa na formação de sua prática pedagógica.

Esta pesquisa apresenta-se como descritiva, com abordagem qualitativa onde o *locus* de investigação foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no

qual buscou-se investigar 10 (dez) alunos do curso de Educação Física da UERN/CAMEAM, de ambos os sexos, que já foram ou estão envolvidos com a pesquisa na formação inicial. O instrumento de coleta dos dados para análise foi um questionário com perguntas abertas. Dos questionários entregues, apenas 04 foram devolvidos e analisados. Para essa análise dos dados obtidos foi utilizado o aporte teórico de autores que abordam a temática – pesquisa – como Lakatos e Marconi (2009); os que realizam discussões referentes ao professor/pesquisador/reflexivo, como Marli André (2001), bem como outros que refletem sobre educação, em destaque Libâneo (2002), Perez (1999) e Tardif (2002).

A PESQUISA COMO ELEMENTO FORMATIVO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.

Ao analisar a primeira pergunta, pudemos saber o motivo que levaram os alunos a se envolver com as atividades de pesquisa na universidade. Os dados analisados indicaram os mesmos motivos que convergiram para a resposta “*a busca por novos conhecimentos*”, o que nos conduz a perceber que a necessidade do conhecimento é cultivada e que os alunos percebem que a apropriação dos saberes é elemento diferencial para o melhor desenvolvimento das ações. A pesquisa, portanto, carrega consigo possibilidades de contribuir de maneira significativa no processo de aprendizagem, como também no formativo em que os alunos inserem-se. Para Lakatos e Marconi (2009, p. 43) a pesquisa é considerada como “[...] muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”.

Os alunos também citaram que ao se envolver com as atividades de pesquisa buscaram a ampliação dos conhecimentos que já possuíam, para além daqueles da grade curricular do curso e a melhora do currículo na busca de uma formação continuada, o que ratifica nosso entendimento relativo à compreensão da necessidade da apropriação dos saberes. Tal aspecto pode ser visualizado quando um dos alunos destaca que os professores enfatizaram a importância que a pesquisa teria na sua formação e, a partir daí, ele buscou participar de um grupo de pesquisa.

Parece, pois, que há incentivo por parte dos professores formadores para a pesquisa, o que a nosso ver é importante, pois mobiliza os alunos para ampliação dos referenciais que subsidiam suas práticas. Entendemos que a pesquisa no Ensino Superior deve ser estimulada pelos professores formadores, uma vez que estes atuam como responsáveis pela propagação do conhecimento e a iniciação à pesquisa científica no discente. Perez (1999) acredita que é na formação inicial que os professores formadores devem proporcionar aos alunos um

conhecimento que gere uma atitude que valorize a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem.

Na pergunta de número 2, os alunos tinham que responder se a pesquisa contribui com a formação de professor. Suas compreensões acenam positivamente, ratificando que esta contribuiu e contribui na sua formação. Cabe ainda destacar que um dos alunos exaltou que a pesquisa serve como meio de atualização de seus conhecimentos, de modo que poderia contribuir na sua formação e na formação dos alunos, pois, a cada dia, surgem novos estudos, novos resultados de pesquisas que desconstroem o conhecimento que tínhamos e o reconstrói. Os olhares são, dessa forma, constantemente ressignificados e a certeza torna-se mera ilusão, o que ratifica a compreensão de Freire, quando ressalta “o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital” (1996, p. 29).

Neste aspecto, a pesquisa ajudará na formação de professores, pois permite o acesso a diferentes saberes, principalmente a reflexão sobre própria prática e, conseqüentemente, a condução da melhoria da ação docente. A pesquisa, nesses moldes, ajuda o aprender a ser professor, pois mobiliza competência para a ação. De acordo com Libâneo (2002, p. 73) “O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional do professor”.

Um aluno relatou ainda que a pesquisa serve para preparar o professor para lidar com situações problemas deparadas no cotidiano. Nesta perspectiva, Santos (2012, p. 16) relata que o professor deve saber trabalhar como um pesquisador que é capaz de identificar os problemas que o ensino possui e, a partir daí, poder construir propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, sempre observando e analisando os resultados, corrigindo os percursos que se mostram pouco satisfatórios.

A importância que a pesquisa foi destacada por outro aluno, quando afirmou que ela teve na sua formação a deixa-lo mais seguro de si mesmo. Nesse sentido, a pesquisa é pensada como possibilidade de ir além de sua função racionalista, voltada apenas para informações objetivas sobre determinado objeto de investigação, passando esta a ser vista como um instrumento de humanização e de (auto) formação.

Na terceira pergunta foram indagados se a experiência com a pesquisa contribui em sua prática pedagógica. As respostas também foram positivas, de maneira que todos os quatro alunos ressaltaram a importância desta para a sua prática pedagógica. O primeiro aluno

considera a experiência com a pesquisa como algo que venha a somar a sua formação e que através dela pode identificar algumas de suas limitações.

O segundo fala que a partir de leituras e estudos mais aprofundados pode-se refletir sobre sua prática pedagógica e intervir de forma mais consciente, a partir dos conhecimentos adquiridos. Sobre esse aspecto, Ghedin diz que:

[...] ‘olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico é, antes de tudo, um profundo e rigoroso exercício de compreensão de nosso ser’, trazendo a compreensão do conhecimento como algo inacabado, em constante processo de construção, assim, a necessidade e a importância de conhecer e refletir sobre os processos formativos do ser professor. (2006, p. 144)

O terceiro aluno diz que a pesquisa contribui possibilitando a escolha de uma metodologia na qual busque conhecimentos, cumprindo sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos científicos-filosóficos, pautando o resultado de suas ações em saber concreto.

O quarto aluno fala que a pesquisa contribui proporcionando um maior conhecimento de mundo, de aprender novos conteúdos. Conclui dizendo que a pesquisa faz refletir sobre sua futura prática docente e que a graduação é apenas o primeiro passo no processo de formação. Nesse sentido, se a pesquisa for instigada ainda nos cursos de formação inicial, a atuação da formação continuada terá maior possibilidade de se tornar uma prática reflexiva. Para André :

Querer que o professor se torne um profissional investigador de sua prática exige que se pense nas exigências mínimas para sua efetivação, ou seja: é preciso que haja uma disposição pessoal do professor para investigar, um desejo de questionar é preciso que ele tenha formação adequada para formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e de análise. (2001, p. 60)

Quando questionados sobre qual a sua concepção de prática pedagógica, pode-se perceber que eles relacionam a prática pedagógica a procedimentos didáticos, uma vez que atribuem uma visão de como o professor deve agir em sala de aula e como esse deve repassar o conteúdo, apresentado a prática pedagógica como um método de repasse de conteúdos. Para Brito (2006) a prática pedagógica significa refletir sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática, nesse sentido os alunos tem uma visão um pouco mecanizada, acreditando que é só a ação na sala de aula, ao contrário deste pensamento, Freire (1996) pontua que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, deve assumir-se como

sujeito também da produção do saber, convencendo-se de que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua produção ou construção.

Para Tardif (2002), neste processo de formação para o magistério há o domínio, sobretudo, de conhecimentos disciplinares. Geralmente, esses conhecimentos são produzidos sem conexão com a ação profissional. Sua aplicação dá-se na prática, por meio de estágios ou de outras atividades do gênero. Já quando estão envolvidos com a pesquisa, tem a oportunidade de aprender a refletir sobre o que fazem.

E nesse caminho reflexivo que o professor poderá perceber-se enquanto participante do processo de ensino e aprendizagem, de modo que terá a condição de refletir sobre sua prática, o que permite fazê-la e refazê-la continuamente. É um dos caminhos que poderão guiar e contribuir para o ser professor.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Diante do analisado, ficaram perceptíveis esforços que buscam um olhar mais criterioso sobre a prática pedagógica, que transcenda a reprodução de uma educação tradicional, mas que não deixa de ser uma visão embrionária sobre a prática pedagógica. Percebemos que a prática pedagógica vai além do fazer, do ensinar, de modo que o professor em sua ação metodológica terá que criar caminhos e estratégias para o fazer docente.

Percebeu-se também que ainda há necessidade de uma maior aproximação entre pesquisa e prática pedagógica, visto que os alunos analisados, somente quando instigados a falar da relação entre a pesquisa e o ensino, é que ressaltam a significativa importância, enquanto contributo para ação pedagógica, o que demonstra a presença ainda forte da dicotomia existente entre ensino e pesquisa. Freire (2006) diz que pesquisa e ensino encontram-se um no corpo do outro. Ensinamos porque estamos sempre buscando o novo, porque existem indagações a serem respondidas, inclusive por parte do próprio professor.

O pensar a prática pedagógica ainda está atrelado a uma visão um pouco mecanicista e instrumental, comumente presente na realidade educacional. Todavia, ao ponderarem sobre a pesquisa, entram noutra realidade, em que há uma associação intrínseca entre o fazer, o refletir e refazer, aspectos essenciais na prática pedagógica.

REFERENCIAS

ANDRÉ, M. (Org.), et al. **O papel da pesquisa na Formação e na prática dos professores**. São Paulo, Papirus, 2012.

BRITO, Antonia Edna. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de C; CARVALHO, Marlene A. (Orgs.) **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 208p.

GHEDIN, E. **Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e terra, 1996.

LAKATOS. EVA MARIA E MARCONI. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. 07, São Paulo, Atlas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 73.

PEREZ, G. Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional. In: **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. Organizado por Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo, Unesp, Cap. 15, p. 263-282, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2002.